

## **COMO A CONTABILIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O EMPRESÁRIO NA GESTÃO DA EMPRESA**

Ana Flávia Schiavinato Oliveira

ana\_flaviaschi@hotmail.com

Fernando Rodrigues Silva

fernandor\_silva@hotmail.com

Renata Rodrigues Silva

renata\_rodriguessilva@hotmail.com

Prof. Júlio César Siqueira

birobiro21@hotmail.com

### **RESUMO**

Esta pesquisa fala sobre o papel da Contabilidade na gestão da empresa, a sua importância e como ela pode colaborar na tomada de decisões, mostrando a necessidade de se ter conhecimento e saber interpretar os resultados que a contabilidade nos oferece. Durante muito tempo a contabilidade foi vista como um sistema de arrecadação de impostos e hoje essa visão começa a ocupar um lugar secundário para os gestores. Para isso, essa pesquisa mostra as demonstrações contábeis e como elas fornecem dados importantes nessa fase decisória, os índices financeiros que reforçam as decisões que devem ser tomadas, e também o lugar que a Contabilidade tem na gestão empresarial. Com esse trabalho mostramos como a contabilidade é importante e necessária para empresários e responsáveis nas decisões das empresas.

**Palavras-Chave:** Contabilidade; Tomada de Decisão; Gestão Empresarial.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais vivemos num mundo muito competitivo, com novos desafios a cada dia, por isso os gestores de empresas necessitam buscar cada vez mais e intensamente por informações para tomar decisões corretas como, novos investimentos, cálculos de custo, ou qualquer que seja a decisão a tomar, quanto mais informações melhor. A contabilidade é a fonte mais completa para o auxílio no controle da empresa. Informações dadas pela contabilidade ajudam a todos os envolvidos no desempenho da empresa, a aperfeiçoarem os processos de desempenho da mesma e a seguir pelos melhores caminhos.

O presente estudo mostra como a Contabilidade pode contribuir para o empresário na gestão da empresa. A questão foi estabelecida para esta pesquisa visto que a necessidade de unirmos intelectualmente administradores e contadores, para consciência de que um depende do outro e possuem conhecimentos que não podem ser usados individualmente, ou seja, todo administrador precisa ser um contador e vice-versa. Esses profissionais juntos podem proporcionar as empresas resultados perfeitos e duradouros.

A metodologia de estudo baseou-se em bibliografias de grandes autores especialistas no assunto, permitindo realizar um trabalho que alcançou a resposta ao objetivo proposto. Segundo esclarecimento de Cervo e Bervian (1983, p.55), pesquisa bibliográfica é a pesquisa que: “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. História da Contabilidade

Antigamente, mesmo o homem não sabendo nada sobre os meses do ano e as estações, conseguia perceber quando o frio se aproximava. Ele sabia que havia um período do ano em que as folhas das árvores caíam e após isso a neve chegava, por isso deveriam calcular a quantidade e estocar o alimento de seus animais. Desde então, a contabilidade já se fazia presente de uma forma despercebida e inconsciente. Porém, a cobiça do ser humano lhe é peculiar, e começaram a pensar sobre o aumento ou perda de seus rebanhos entre um inverno e outro, sobre as conquistas do seu vizinho, e com isso a contabilidade se introduzia no meio da civilização.

Aqui entra a função da contabilidade já no início da civilização: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem naturalmente é ambicioso, a contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo. (IUDÍCIBUS; MARION, 2002. p. 30)

Também na Bíblia Sagrada consta no livro de Jó, fatos contábeis onde estão descritas suas riquezas antes e depois de um período em que ele perde todos os seus bens. Mas com o passar do tempo, Jó recupera seu patrimônio e fica registrado na Bíblia o seguinte inventário: “E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois e mil jumentas” (Capítulo 42, versículo 12 do Livro de Jó).

A contabilidade também teve fortes indícios no Egito Antigo onde se criou o papel e a pena de escrever, o que facilitou o registro das negociações. Também os romanos tinham suas informações de lucros, perdas e salários. Porém foi na Itália, após a recuperação do comércio, que houve a necessidade do desenvolvimento da ciência contábil como uma maneira de controlar o crescimento do fluxo comercial, e assim o surgimento da primeira literatura contábil criada por Frei Luca Pacioli em 1.494, que divulgou o método das partidas dobradas onde todo crédito<sup>1</sup> tem um débito<sup>2</sup> no mesmo valor.

Segundo estudiosos, a história da contabilidade se divide em quatro períodos:

---

<sup>1</sup>Direito de receber

<sup>2</sup> Aquilo que se deve

- I- Mundo Antigo (dos primórdios da história até o ano de 1202)
- II- Sistematização que vai de 1202, em razão da formação das partidas dobradas)
- III O da Literatura, de 1494 (obra de Luca Pacioli) a 1840 (obra de Francesco Villa)
- IV- De 1840, era científica, até nossos Dias (SÁ, 1997. p.18 e 19).

Todos esses períodos foram de grande valia para a transformação da contabilidade, cada um com suas modificações e melhoras, a fim de torná-la vital para as empresas.

Os estudos relacionados à Contabilidade deram origens a três escolas européias de grande importância para a história da contabilidade: Escola Lombarda, gerida por Francisco Villa; Escola Toscana, gerida por Giuseppe Cerboni, e Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

As escolas norte-americanas também tiveram extrema importância na História da Contabilidade, devido às suas teorias e práticas contábeis que permitiam correta interpretação das informações por qualquer pessoa dentro ou fora da organização, destacando o American Institut of Certield Public Accountants de muita importância para a contabilidade.

A tabela a seguir detalha as características das escolas Norte Americana e Italiana.

**Tabela 1:** Comparação entre as duas escolas

Algumas razões da Queda da Escola Européia (especificamente italiana)	Algumas razões da Ascensão da Escola Norte-americana
<p><b>1. Excessivo Culto à Personalidade:</b> grandes mestres e pensadores da Contabilidade ganharam tanta notoriedade que passaram a ser vistos como "oráculos" da verdade contábil.</p>	<p><b>1. Ênfase ao Usuário da Informação Contábil:</b> a Contabilidade é apresentada como algo útil para a tomada de decisões, evitando-se endeusar demasiadamente a contabilidade; atender os usuários é o grande objetivo.</p>
<p><b>2. Ênfase a uma Contabilidade Teórica:</b> as mentes privilegiadas produziam trabalhos excessivamente teóricos, apenas pelo gosto de serem teóricos, difundindo-se idéias com pouca aplicação prática.</p>	<p><b>2. Ênfase à Contabilidade Aplicada:</b> principalmente à Contabilidade Gerencial. Ao contrário dos europeus, não havia uma preocupação com a teoria das contas, ou querer provar que a Contabilidade é uma ciência.</p>
<p><b>3. Pouca importância à Auditoria:</b> principalmente na legislação italiana, o grau de confiabilidade e a importância da auditoria não eram enfatizados.</p>	<p><b>3. Bastante Importância à Auditoria:</b> como herança dos ingleses e transparência para os investidores das Sociedades Anônimas (e outros usuários) nos relatórios contábeis, a auditoria é muito enfatizada.</p>
<p><b>4. Queda do nível das principais faculdades:</b> principalmente as faculdades italianas, superpovoadas de alunos.</p>	<p><b>4. Universidades em busca de qualidade:</b> grandes quantias para as pesquisas no campo contábil, o professor em dedicação exclusiva, o aluno em período integral valorizaram o ensino nos Estados Unidos.</p>

Fonte: (IUDÍCIBUS; MARION, 2002. p. 36)

No Brasil, em 1.770 através de uma carta lei expedida por Dom José, rei de Portugal, surgiu a primeira regulamentação da profissão contábil que obrigava o registro da matrícula de todos os guarda-livros, como eram chamados os contadores, na junta comercial. Em 1.902 foram oficializados os diplomas emitidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Hoje, o profissional da contabilidade vem ganhando merecido destaque no mercado, pois produzem informações preciosas para tomada de decisões na empresa e para conquistar novos investidores, e não somente na esfera fiscal.

## **2.2. Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade**

São constantes as mudanças de qualquer setor da economia nos dias de hoje, com a contabilidade não é diferente. Poucos são os profissionais que estão atualizados e em constante sintonia com as modificações e criações de normas contábeis, e no feitiço de relatórios e demonstrações. “O mundo atual se caracteriza por um ambiente dinâmico em constante mudança e que exige das organizações uma elevada capacidade de adaptação, como condição básica de sobrevivência. Adaptação, renovação e revitalização significam mudança” (CHIAVENATO, 2003, p. 374).

Na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade, consta a Lei 11.941/09 que introduziu algumas importantes alterações na execução das contribuições sociais. Tais alterações referem-se a questões no âmbito da execução fiscal trabalhista. E a Lei 11.638/07 busca orientar os contadores na execução dos registros e na elaboração das demonstrações contábeis diante dos ajustes das novas práticas contábeis. A utilização das regras contábeis brasileiras tem o objetivo de aprofundar a harmonização dessas regras com os pronunciamentos internacionais.

Um exemplo de mudança que a lei 11.638/07 trouxe foi a divisão do Ativo e do Passivo em Circulante e Não Circulante. No Ativo Circulante encontram-se contas que estão em constante modificação como caixa, banco e estoque, e no Ativo Não Circulante as contas mais constantes, de menos giro como prédios, terrenos e móveis, conhecidos como imobilizado. E ainda no Ativo Não Circulante, a criação do Ativo Intangível, que são os bens incorpóreos como marcas, patentes, e direitos autorais. Junto ao padrão do Ativo, segue o Passivo Circulante e Não Circulante.

Outro exemplo foi a substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), que irá indicar todas as entradas e saídas de dinheiro no caixa durante um período e o resultado desse fluxo. E também a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que evidencia os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa num determinado período e sua distribuição.

Dentre as mudanças contidas nas Leis 11.638/07 e 11.941/09, vejamos algumas principais:

- (a) Classificação do Ativo e do Passivo em "Circulante" e "Não Circulante";
- (b) Extinção do grupo Ativo Permanente;
- (c) Restrição ao longo do exercício de 2008 e extinção, na data de 5/12/08, do subgrupo "Ativo Diferido";
- (d) Criação do subgrupo "Intangível" no grupo do Ativo Não Circulante;
- (e) Proibição da prática da reavaliação espontânea de ativos;
- (f) Aplicação, ao final de cada exercício social, do teste de recuperabilidade dos ativos (teste de impairment);
- (g) Registro, em contas de ativo e passivo, dos contratos de arrendamento mercantil financeiro (leasing);
- (h) Extinção do grupo Resultado de Exercícios Futuros;
- (i) Criação, no Patrimônio Líquido, da conta de "Ajustes de Avaliação Patrimonial";
- (j) Destinação do saldo de Lucros Acumulados;
- (k) Alteração da sistemática de contabilização das doações e subvenções fiscais, anteriormente contabilizadas em conta de Reserva de Capital;
- (l) Alteração da sistemática de contabilização dos prêmios nas emissões de debêntures, anteriormente contabilizados em conta de Reserva de Capital;
- (m) Extinção da classificação das Receitas e Despesas em Operacionais e Não Operacionais;
- (n) Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) no conjunto das Demonstrações Contábeis obrigatórias;
- (o) Obrigatoriedade da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pelas Companhias Abertas;
- (p) Criação do Regime Tributário de Transição (RTT);
- (q) Implantação da apuração do Ajuste a Valor Presente de elementos do ativo e do passivo.

Nota-se que o principal objetivo dessas leis é aprofundar a harmonização dessas regras com os pronunciamentos internacionais, em especial os emitidos pelo IASB (International Accounting Standards Board).

### **2.3. Gestão Empresarial**

Assim como a contabilidade se colocou de forma estruturada e útil nas empresas, a gestão empresarial se faz necessária para direcionar, adaptar e organizar todos esses dados que a contabilidade nos coloca. Administrar é o processo decisório no sucesso da empresa, de

nada adianta ter dados corretos e precisos se o gestor não os interpreta corretamente, ou os emprega certamente.

Para Chiavenato (2009, p.19), “[...] administrar significa conduzir toda uma organização em direção a objetivos previamente definidos, para oferecer resultados concretos e alcançar sucesso e sustentabilidade ao longo do tempo”.

E só é possível administrar com a ajuda de pessoas integradas, unidas num mesmo objetivo, anteriormente definido por todos, e não somente pelo administrador. Por isso a administração foi subdividida em áreas para poder conduzir com exatidão e clareza a empresa.

- A **Produção** é responsável pela administração de todos os bens relacionados à fabricação dos produtos ou realização de serviços, ou seja, os recursos físicos da empresa. O início efetivo da atividade da organização se dá quando a produção está devidamente preparada e munida de todas as informações necessárias para realização do seu trabalho.

De acordo com Pozo (2010, p.98):

Toda organização industrial propõe-se a executar duas coisas: a primeira é produzir seu produto; a outra é comercializar o que produz. O Sistema de Produção requer a obtenção e utilização dos recursos produtivos que incluem: mão de obra, materiais, edifícios, equipamentos de capital. A comercialização exige a interação a outras atividades, tais como: Pesquisa de Mercado, Promoção, Vendas, Distribuição e Pós-Vendas.

- A **Finança** está relacionada com a busca de capital para a empresa e sua gestão; são os recursos financeiros da empresa, como eles podem ser adquiridos ou investidos. Gitman (2010, p.3) diz que “o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. [...] Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”.

- **Recursos Humanos** cuida do bem mais precioso da empresa, que são as pessoas envolvidas com ela, desde o presidente até o operário. Esta área da administração cuida de todo o processo de introdução, adaptação, especialização e desenvolvimento das pessoas dentro da empresa, visto que os funcionários são responsáveis pela sobrevivência e crescimento da organização.

Em sua sabedoria Chiavenato (2010, p.4) diz,

[...] E as pessoas passam a significar o diferencial competitivo que mantém e promove o sucesso organizacional: elas passam a constituir a competência básica da organização, a sua principal vantagem competitiva em um mundo globalizado, instável, mutável e fortemente concorrencial.

- **Administração Geral** cuida do bom relacionamento e entrosamento entre todas as áreas para que o trabalho seja harmonioso e integrado.

Diz Chiavenato (2009, p.28),

Pode até parecer simples falar de planejamento, organização, direção e controle. Mas não é. O processo administrativo pode se realizar no nível estratégico da empresa, no nível tático ou, ainda, no nível operacional. O processo administrativo pode se realizar na área financeira da empresa, ou na área de marketing, produção, recursos humanos, produção/operações/logística. É um processo que ocorre em todos os níveis e áreas da empresa.

- O **Marketing** é responsável pela comercialização dos produtos ou serviços da empresa, ele define estratégias como: o preço a ser comercializado; qual produto oferecer ou onde lançar tal produto. As áreas da administração dependem da boa comercialização dos seus produtos e serviços, e para isso o marketing fica com a responsabilidade do sucesso da empresa.

Para Kotler e Keller (2006, p.3)

[...] Os gerentes de marketing precisam tomar decisões importantes, como quais características incluir em um novo produto, a que preço oferecê-lo aos consumidores, onde vender seus produtos e quanto gastar em propagandas e vendas. E também devem tomar decisões mais detalhadas, como escolher as palavras e as cores para uma nova embalagem. [...] As empresas sujeitas a maior risco são aquelas que não conseguem monitorar seus clientes e concorrentes com cuidado e aperfeiçoar sempre suas ofertas de valor.

- E a **Logística** que coordena ações como a exposição do meu negócio; onde instalar minha empresa; como levar meu produto ao meu cliente, e como distribuir os setores no espaço que possuo, ou seja, ela é responsável pela movimentação e armazenagem dos produtos desde a aquisição da matéria-prima até o consumo final. A logística tem papel vital na empresa que precisa competir com um mercado globalizado, com tudo tão acessível para todos.

Sobre a importância da logística Oliveira, Perez Jr. e Silva (2002, p.105) dizem que:



[...] um país de dimensões continentais como o Brasil, a gestão estratégica da logística passou a ser um fator imprescindível para a sobrevivência das organizações empresariais. A preocupação constante pela qualidade em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo fez com que muitas empresas passassem a dedicar parte de seus recursos financeiros e humanos ao entendimento e aprimoramento dos processos de logística, reconhecido como o diferencial associado ao sucesso ou fracasso dos negócios.

Com tudo isso podemos entender mais sobre a importância e necessidade de uma administração, como cada setor contribui e decide no resultado final da empresa, e a necessidade de ter pessoas capacitadas no controle de cada um desses setores, e que entendam o valor de um trabalho bem feito, pois são elas que irão conduzir a organização, ao rumo planejado pelo gestor.

Chiavenato (2009, p.19) nos mostra esse papel da boa gestão empresarial, hora citado:

[...] Em primeiro lugar, ao planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades da empresa, a administração produz resultados melhores, mesmo alavancados em relação aos insumos. Em segundo, a administração gera valor para a empresa e, conseqüentemente, para o cliente e para a sociedade. Em terceiro, a administração cria riqueza ao ajudar a transformar insumos em produtos ou serviços de valor mais elevado. Em quarto, a administração oferece vantagens competitivas para a empresa em relação aos seus concorrentes. Em quinto, a administração permite a geração de lucratividade ao proporcionar lucros para a atividade empresarial.

## **2.4. Demonstrações Contábeis Obrigatórias**

Sendo as Demonstrações contábeis um conjunto de informações preparadas para usuários externos em geral, com finalidades diferentes e necessidades diversas, tem o objetivo de informar a posição do patrimônio, financeira, o desempenho e as mudanças da empresa para tomada de decisão. Também podemos constatar o desempenho da administração na gestão da entidade. Essas informações ajudam o usuário a fazer uma previsão dos próximos resultados e o curso financeiro futuro da empresa. De acordo com a Lei 6.404/76, as demonstrações contábeis devem ser obrigatoriamente divulgadas anualmente pela administração de uma sociedade por ações e representa a sua prestação de contas para os sócios e acionistas.

Segundo o IBRACON (NPC 27):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Nas Demonstrações Contábeis o balanço patrimonial mostra a posição patrimonial e financeira, ou seja, a saúde financeira da empresa. O desempenho fica a cargo da demonstração do resultado. E as mutações na posição financeira são fornecidas pela demonstração dos fluxos de caixa. “A análise de demonstrações contábeis é a base do processo de avaliação de empresas.”(PALEPU et al, 2004; PENMAN 2007)

As principais demonstrações financeiras obrigatórias por lei são:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC),
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

O *Balanço Patrimonial (BP)* é o relatório mais importante da Contabilidade, ele é fundamental para a análise da saúde da empresa, e com base nessas informações é possível tomar as decisões mais acertadas.

A NBC T 3.2 conceitua Balanço Patrimonial, como “[...] a demonstração contábil destinada a evidenciar quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”.

O Balanço Patrimonial é dividido em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. No Ativo encontram-se os bens e direitos da empresa, tudo o que traz benefícios, que geram ganho para a empresa, são os itens positivos. No Passivo temos as obrigações da empresa, as dívidas que serão cobradas em seus vencimentos. “O termo Ativo pressupõe algo positivo, dinâmico, que produz, que gera riqueza. O termo Passivo, ao contrário, dá uma idéia de negativo, dívidas, obrigações” (MARION, 2009. p. 56). E o Patrimônio Líquido que é a diferença dos Ativos e Passivos, ou seja, o capital que a empresa efetivamente tem disponível, e que pode ser re-investido na empresa, ou transformado em reserva financeira.

A *Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)* oferece um resumo dos resultados operacionais da empresa dentro de um período, através de comparação das receitas, custos e despesas. A DRE pode ser utilizada como fontes de auxílio nas decisões financeiras.

A NBC T 3.3 conceitua a DRE como “[...] a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da Entidade”.

De acordo com a Lei 6.404/76 está relacionado a ordem que os componentes da Demonstração do Resultado do Exercício deverão estar:

- A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias vendidas e serviços prestados e o lucro bruto;
- As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- O resultado do exercício antes do Imposto de Renda e a provisão para tal imposto;
- As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistências e previdência de empregados. (Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_resultado\\_do\\_exercicio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%A3o_do_resultado_do_exercicio)>)

Assim com a DRE, a *Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)* é tida como um importante relatório para a tomada de decisões. É nele que está indicada a origem do dinheiro que entrou no caixa e sua saída, e o fluxo de caixa durante um período.

A DFC propicia a elaboração de um melhor planejamento financeiro, de forma que não ocorra excesso de Caixa, mas que se mantenha o montante necessário para fazer face aos compromissos imediatos. Também permite que se saiba quando buscar empréstimo para cobrir a insuficiência de fundos, bem como quando aplicar no mercado financeiro o excesso de recursos. (IUDÍCIBUS; MARION, 2002. p. 221)

Na *Demonstração do Valor Adicionado (DVA)* está divulgado o valor da riqueza formada pela empresa e a forma que foi distribuída entre os setores que contribuíram para a sua geração. A DVA mostra o desempenho da organização na geração de riquezas e sua eficiência na utilização, a contribuição da empresa para com a economia.

A Demonstração do Valor Adicionado visa mensurar o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. (Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_valor\\_adicionado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%A3o_do_valor_adicionado)>)

E finalmente, a *Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)* que demonstra as sobras de lucros dos exercícios anteriores não distribuídos, sendo feito o mesmo no caso de prejuízos. “Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados: evidencia a distribuição do lucro do período somado com saldos de lucros anteriores. Quando há prejuízos sucessivos, estes também são acumulados; daí a expressão prejuízos acumulados” (MARION, 2009. p. 108).

## **2.5. Contabilidade Gerencial**

Há tempos a contabilidade deixou de ser somente cálculo de impostos e atendimento de legislações. Hoje os contadores, administradores e responsáveis pela gestão da empresa se convenceram da importância das informações contábeis.

O custo de se manter os aparatos de uma contabilidade, como: inventários, conciliações, livros, etc., é muito alto para não ser explorado e só atender ao fisco. Relevantes informações podem estar sendo mal aproveitadas ou até ignoradas quando usadas somente para um cumprimento burocrático. É de extrema importância que os gestores aproveitem essas informações para facilitar a tomada de decisões com base em fatos reais e dentro de uma técnica eficaz que é a contabilidade.

Segundo Hermman (2002, p. 116):

Fayol enquadrou a Contabilidade entre as seis operações administrativas fundamentais, emitindo a esse respeito os seguintes conceitos: ‘É o órgão visual das empresas. Deve permitir que se saiba a todo instante onde estamos e para onde vamos. Deve fornecer sobre a situação econômica da empresa ensinamentos exatos, claros e precisos. Uma boa contabilidade, simples e clara, fornecendo uma idéia exata das condições da empresa, é um poderoso meio de direção.

Os dados contábeis, se bem aproveitados e interpretados, podem ser usados pelos gestores para apuração de custos; determinar preços de vendas; planejamento tributário; análise de desempenho; cálculo do ponto de equilíbrio, dentre outros. Segundo Robert N. Anthony (1979), a preocupação da Contabilidade Gerencial é com a utilidade da informação para a administração. Ela é vista como supridora de informações para os usuários internos da empresa, e no processo decisório utilizamos o planejamento estratégico onde essas informações são encontradas, para leitura e análise dos cenários da empresa e do ambiente, comparados com os cenários desejados, com os pontos fortes e fracos da organização.

“Contabilidade é o processo de identificação, mensuração e comunicação de informação econômica para permitir formação de julgamentos e decisões pelos usuários da informação” (A. A. A 1966. Apud GLAUTIER, M. W. E. e UNDERDOWN, B. Accounting theory and practice. Londres: Pitman, 1977. p. 2.). A Contabilidade Gerencial mudou a visão da contabilidade, passando dos registros e análise das transações financeiras, que fica a cargo da Contabilidade Financeira, para a utilização das informações para decisões que interfiram no futuro.

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDICIBUS, 1987. p.15.)

Ambas as contabilidades, financeira e gerencial, são partes da contabilidade que possui diferentes ramificações, logo atendem clientes diferentes com questões pertinentes a cada ramo, a pouco especificado.

A financeira, como já falado, possui estrutura voltada para padrões contábeis, ou seja, ela padroniza para que as empresas possuam uma escrituração igual à outra. Para Horngren, Sundem e Stratton (2004), a contabilidade financeira gera informações para acionistas, bancos, governos, enfim, usuários externos. Ela tem o objetivo de mostrar a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, com base em informações passadas.

Já a contabilidade gerencial estrutura-se conforme a gestão e administração que as empresas necessitam, e seus relatórios são elaborados de acordo com a necessidade do gestor. Na visão de Horngren, Sundem e Stratton (2004), a função da contabilidade gerencial é fornecer meios para obtenção de informações que ajudem os gestores a atingir os objetivos da empresa.

Com isso a contabilidade torna-se um instrumento indispensável que auxilia a administração a tomar decisões. Ela coleta os dados, medindo-os monetariamente, registrando e transformando em relatórios que contribuem no desenvolvimento da empresa.

A tabela 2 traça um paralelo entre as principais diferenças entre Contabilidade Gerencial e Financeira.

**Tabela 02:** Comparação entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira

<b>Fator</b>	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
Usuários dos relatórios	Externos e internos	Internos
Objetivos dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balanco Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e, ocasionalmente, mensal.	Quando necessário pela administração.
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados).	Históricos e esperados (previstos).
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente.	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices etc.)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios contábeis geralmente aceitos.	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Característica da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo.	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro, para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

Fonte: (IUDICIBUS, 1987. p.120.)

Para Padoveze (2004), a contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem o objetivo de fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções. A gestão de uma organização é uma tarefa complexa, mas com uma contabilidade bem elaborada, com as informações certas e um profissional extremamente qualificado, pode ter o processo decisório facilitado.

Padoveze (2003, p.8.) define Contabilidade Gerencial como:

Um dos instrumentos mais poderosos para subsidiar a administração de uma empresa. Seus relatórios abrangem os diferentes níveis hierárquicos e funcionam como ferramentas indispensáveis nas tomadas de decisões, causando forte influência no processo de planejamento estratégico empresarial e no orçamento.

Sendo assim, a Contabilidade Gerencial constitui-se em uma ferramenta imprescindível no processo de gestão, fornecendo uma ampla visão da realidade da empresa. Contudo ela não se apega somente nas informações produzidas dentro da contabilidade, mas também em outros campos como a administração financeira, análise financeira, dentre outros.

## **2.6. Contabilidade como Ferramenta de Gestão**

Através dos indicadores econômico-financeiros, que servem para reforçar e embasar a tomada de decisão, a contabilidade busca garantir a continuidade das atividades da empresa. A contabilidade fornece uma gama de informações que podemos usar para verificar a evolução das empresas, tornando-se instrumento importante na Administração. O objetivo de padronizar as demonstrações contábeis é fazer com que elas atendam às necessidades de análise e sejam de fácil visualização e entendimento.

Para Gitman (2010, p. 48), “os administradores devem ser a principal parte interessada desse grupo. Estes devem se preocupar não só com a situação financeira da empresa, mas também têm um interesse crítico no que as demais partes interessadas pensam a respeito da empresa”.

Os tipos de demonstrações contábeis consistem na determinação de índices, pelos quais se pode tomar conhecimento da situação econômico-financeira das empresas e determinar tendências. Essa técnica permite que os empresários, instituições financeiras, governo e investidores possam analisar riscos e evitar situações desagradáveis em suas atividades.

Para Groppelli e Nikbakht (1.999), as empresas utilizam os índices financeiros para monitorar as operações, assegurando-se de que estão aplicando os recursos disponíveis para evitar a insolvência. Destacam, ainda, o uso dos índices econômico-financeiros como um instrumento importante na elaboração do planejamento financeiro moderno. Os principais índices são: Índice de Rentabilidade, Índice de Liquidez e Índice de Endividamento.

Os **Índices de Liquidez** tem o objetivo de medir a capacidade que a empresa tem para pagar os seus compromissos considerando longo prazo, curto prazo ou prazo imediato,

ou seja, a facilidade com que pode pagar suas contas em dia. Esse índice pode antecipar problemas de fluxo de caixa.

- A *Liquidez Geral* mostra a condição da empresa pagar suas dívidas em longo prazo, sem que tenha de usar recursos de seu ativo permanente. Quanto maior melhor.

$$\text{Fórmula: } \frac{(AC^3 + RLP^4)}{(PC^5 + ELP^6)}$$

- A *Liquidez Corrente* demonstra a condição da empresa pagar suas dívidas de curto prazo, contando com valores disponíveis e realizáveis. Quanto maior melhor.

$$\text{Fórmula: } \frac{AC}{PC}$$

- E a *Liquidez Seca* indica a capacidade que a empresa tem de saldar suas dívidas de curto prazo, excluindo o estoque, que não pode ser convertido facilmente em caixa. Quanto maior melhor.

$$\text{Fórmula: } \frac{(AC - E^7)}{PC}$$

Outra forma de análise é pelo **Índice de Rentabilidade** que observa os aspectos econômicos mostrando se a empresa gerou bons resultados, ou seja, avalia os lucros da empresa, visto que isso é atrativo de capital externo.

- O *Giro do Ativo* mede quanto vendeu em relação aos investimentos, a proporção entre eles. Quanto maior melhor.

$$\text{Fórmula: } \frac{V^8}{AT^9}$$

- A *Margem Líquida* mostra quanto a empresa obtém de lucro em suas vendas, a relação entre vendas e lucro. Quanto maior melhor.

---

<sup>3</sup> Ativo Circulante

<sup>4</sup> Realizável a Longo Prazo

<sup>5</sup> Passivo Circulante

<sup>6</sup> Exigível a Longo Prazo

<sup>7</sup> Estoque

<sup>8</sup> Vendas Líquidas

<sup>9</sup> Ativo Total



Fórmula:  $(LL^{10}/V) \times 100$

- Retorno do Ativo indica quanto a empresa obtém de lucro em relação aos investimentos feitos, a proporção entre lucro líquido e Ativo. Quanto maior melhor.

Fórmula:  $(LL/AT) \times 100$

- E o Retorno do Patrimônio Líquido indica quanto a empresa obteve de lucro para certa quantidade de capital próprio investido, o rendimento do capital próprio. Quanto maior melhor.

Fórmula:  $(LL/PL^{11}) \times 100$

E também pelo **Índice de Endividamento** que revela o grau de compromissos da empresa com terceiros, proporção entre os recursos de terceiros e os ativos, ou seja o volume de dinheiro de terceiros usado na empresa.

- Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais mostra quanto o ativo é financiado pelos recursos de terceiros. Quanto menor melhor.

Fórmula:  $(PC+ELP) / PL \times 100$

- Composição de Endividamento indica o valor da dívida total da empresa que deverá ser paga em curto prazo, comparando as obrigações a curto prazo com as obrigações totais. Quanto menor melhor.

Fórmula:  $PC / (PC+ELP) \times 100$

- Imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto o ativo permanente é financiado pelo patrimônio líquido, evidenciando a dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios. Quanto menor melhor.

---

<sup>10</sup> Lucro Líquido

<sup>11</sup> Patrimônio Líquido

Fórmula:  $(AP^{12} / PL) \times 100$

- Imobilização dos Recursos não Correntes mostra qual o percentual de recursos (patrimônio líquido e passivo exigível a longo prazo) foi aplicado no ativo permanente. Quanto menor melhor.

Fórmula:  $AP / (PL + ELP) \times 100$

- Nível de Descontos de Duplicatas indica qual a proporção de duplicatas descontadas em relação ao total de duplicatas a receber. Quanto menor melhor.

Fórmula:  $DD^{13} / DR^{14} \times 100$

- Endividamento Financeiro sobre Ativo Total, mostra quanto o passivo financeiro participa no ativo da empresa, ou seja, a dependência da empresa junto aos bancos e outras fontes financeiras.

Fórmula:  $(DD + IF^{15} + TLP^{16} + ONC^{17} + ELP) / AT \times 100$

## **2.7. Como a Contabilidade pode auxiliar o empresário para tomada de decisão na empresa**

A contabilidade através de números econômicos e financeiros traz informações relevantes, para que o empresário possa ter dados importantes para mudar os setores da empresa que não estão dando retorno financeiro para a mesma.

O gestor que souber interpretar os dados contábeis terá uma importante ferramenta em suas mãos para decidir o futuro da empresa, podendo, em muitas das vezes, demonstrar a real saúde financeira da empresa, o ganho verdadeiro e principalmente o seu potencial de crescimento.

---

<sup>12</sup> Ativo Permanente

<sup>13</sup> Duplicatas Descontadas

<sup>14</sup> Duplicatas a Receber

<sup>15</sup> Instituições Financeiras

<sup>16</sup> Transferências de Longo Prazo

<sup>17</sup> Outros não Cíclicos como: dividendos, imposto de renda e outros

O bom gestor que saiba calcular e interpretar os índices econômicos e financeiros da empresa demonstrará aos usuários da contabilidade a real situação da empresa, por exemplo, para agências bancárias possibilitar financiamentos, sindicatos possibilitar pagamento aos empregados, conquistar sócios ou acionistas em potencial, dentre outras.

“Se temos a Contabilidade e a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe a Contabilidade Gerencial” (PADOVEZE, 1997, p.28). A contabilidade gerencial capacita os empresários e os gestores a assumir riscos, porque os ajuda a escolher novas oportunidades de mercado e oferece uma visão renovada e certa sobre seu negócio, mostra além dos resultados mensais, como esse resultado foi alcançado.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou como a contabilidade contribui com o empresário na gestão da sua empresa, a aplicação correta das informações contábeis na tomada de decisão. A maioria das pessoas e parte dos contadores ainda pensam que a contabilidade é usada unicamente para apuração de impostos e esquecem das riquezas nas informações da organização, que ela é capaz de extrair. E o gestor por sua vez, não sabe empregar corretamente as informações que a contabilidade fornece.

Vimos que as demonstrações contábeis trazem informações detalhadas dos resultados da empresa, e que através dos índices os gestores podem ter consciência da situação da empresa e formar estratégias para driblar possíveis ameaças, ou tomar importantes decisões na busca de um crescimento sustentável e que dure. A correta aplicação da contabilidade na gestão da empresa garante a ela a estabilidade e forte competitividade no mercado, em geral o gestor terá um controle eficaz sobre a empresa como um todo. Também que Contabilidade e a Administração estão diretamente ligadas e são parte uma da outra, não há como individualizar os estudos ou tentar pensar nessas ciências separadamente.

Desta forma, após consultas a importantes bibliografias e reflexões na busca de efetivar nossa idéia antecipada, podemos concluir que a contabilidade é de extrema importância para os administradores e gestores, pois suas informações, quando bem aproveitadas, conseguem proporcionar à empresa grande desempenho, desenvolvimento seguro e menos superficial, tornando-a altamente forte e competitiva.

#### 4. Referências Bibliográficas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração Geral**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2009

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2004

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1987

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2006

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009

OLIVEIRA; PEREZ JR.; SILVA. **Controladoria Estratégica**. -- São Paulo: Atlas, 2002

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010

PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, Disponível em <  
[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1159\\_2009.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1159_2009.htm) > Acesso em 23/03/2012;

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, Disponível em <  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm> > Acesso em 30/03/2012;

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, Disponível em <  
[http://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Contabilidade](http://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Contabilidade) > Acesso em 31/03/2012;

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, Disponível em <  
[http://www.gesbanha.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=159&Itemid=198](http://www.gesbanha.com/index.php?option=com_content&view=article&id=159&Itemid=198) > Acesso em 01/04/2012;

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO SÉCULO XXI NO BRASIL, Disponível em < [http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC\\_ANDERSON\\_DOUGLAS\\_JOAO\\_THIAGO.pdf](http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf) > Acesso em 01/04/2012

BALANÇO PATRIMONIAL, Disponível em < <http://www.balancopatrimonial.org/> > Acesso em 17/04/2012

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, Disponível em < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm> > Acesso em 16/04/2012

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, Disponível em < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04062008-10183.php> > Acesso em 16/04/2012

NBC T 3.2, Disponível em < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t32.htm> > Acesso em 17/04/2012

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO, Disponível em < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_valor\\_adicionado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Demonstra%C3%A7%C3%A3o_do_valor_adicionado) > Acesso em 22/04/2012

LEI 11638/07, Disponível em < [http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc1159\\_2009.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc1159_2009.htm) > Acesso em 01/05/2012

IBRACON/NPC 27, Disponível em < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm> > Acesso em 01/05/2012